

A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA: RECOMENDAÇÕES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS DA PSICOLOGIA

**Tatiana Platzer do Amaral
Marilene Proença Rebello de Souza**

A centralidade do presente capítulo é fruto de pesquisa de pós-doutoramento que se voltou para o levantamento e análise das propostas e concepções de formação em Psicologia Escolar e Educacional em países da América Latina, considerando os documentos orientadores de organismos internacionais da Psicologia e da Psicologia Escolar e Educacional para o campo da formação profissional.

Parte-se da premissa de que a formação em Psicologia, no contexto brasileiro, tem sido marcada por um referencial colonizado e referendado nos modelos europeus e norte-americano hegemônicos na América Latina. Para tanto, assumiu-se como referencial teórico a perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional, que segundo Checchia (2015), a partir das contribuições dos escritos de Maria Helena Souza Patto, caracteriza-se como uma perspectiva que busca situar historicamente o conhecimento e suas possibilidades de compromisso e transformação social. Demanda a necessidade de problematização dos processos de naturalização de concepções no campo da Psicologia Escolar e Educacional que tendem a compreender os fenômenos educacionais a partir da perspectiva do indivíduo, de forma tecnicista e descontextualizada.

Com base nas ideias de Souza (2016) sobre a formação profissional do psicólogo no Brasil, os cursos de Psicologia inicialmente apresentavam uma perspectiva de cunho clínico em que se priorizava o atendimento individual em consultórios particulares, na condição de profissionais liberais nos mesmos moldes que os profissionais da medicina. Tal perspectiva reverberava a formação centrada nas áreas de psicodiagnóstico, avaliação psicológica e psicoterapias (p.175).

Bock (2015) identifica nessa perspectiva médica da Psicologia a marca da colonização do conhecimento que tem o pensamento europeu e norteamericano como referência para suas práticas de forma descontextualizada. Explica que é *“Uma psicologia que valoriza o padrão estrangeiro e não sabe compreender e explicar a subjetividade produzida em seu país, um país caracterizado pela desigualdade social, marcado pela dominação e pela humilhação social”* (p.119).

Nos anos de 1980, segundo Souza (2016), com o processo de redemocratização da política na sociedade brasileira, que possibilita implantação do Sistema Único de Saúde nos anos de 1990, emerge uma nova perspectiva da formação em Psicologia que discute sua finalidade da atuação do profissional na superação de um modelo médico, até então referencial único e característico da prática psicológica. Nos anos de 1980 os escritos de Maria Helena Souza Patto, inicialmente com o livro *Psicologia e ideologia* (1981), são primordiais na constituição do pensamento crítico em Psicologia como referencial para se pensar o perfil do psicólogo e sua prática.

Bock (2015) ressalta a característica histórica da Psicologia Crítica na concepção do ser humano e dos fenômenos psicológicos.

Um sujeito constituído nas relações sociais e nas atividades de transformação das condições materiais; um sujeito que, ao transformar o mundo, transforma-se a si mesmo, constituindo consciência e produzindo significações e cultura. Um sujeito, que por ser ativo, constrói, com sua presença e atividade, uma dimensão subjetiva para a realidade. Um fenômeno psicológico que não é reflexo da realidade e nem mesmo algo natural nos sujeitos, mas algo que se constitui como possibilidade e que permite falarmos em humanização como processo histórico (p.119).

A perspectiva crítica na Psicologia Escolar e Educacional, segundo Souza (2016), a partir das contribuições de Checchia e Souza (2003), apoia-se em três elementos constitutivos que estão em processo de construção e podem ser resumidos em: compromisso da psicologia com a luta por uma escola democrática e com qualidade social, ruptura epistemológica relativa à visão adaptacionista de psicologia e construção de uma práxis psicológica frente à queixa escolar que compreenda a dimensão educativa do trabalho dos psicólogos.

Ainda segundo Souza (2016) sobre a formação em Psicologia ressalta que:

(...) é expressão da trajetória construída nessas últimas décadas, nas quais a psicologia brasileira tem inserido as dimensões da complexidade do humano em suas relações com a sociedade, com as políticas públicas, com os desafios e contradições que nos levam a novas temáticas e à construção de novos aportes enquanto ciência e profissão (p.189).

Em outras palavras, Yamamoto (2012) lembra que a Psicologia, assim como qualquer outra área do conhecimento e profissão está determinada pelo modo de produção capitalista, portanto, *“(...) inscreve-se dentro da divisão social do trabalho, cumprindo o seu papel, dentro de sua especificidade, na reprodução das relações sociais capitalistas. Esse é um limite da ação profissional que necessita ser levado em consideração”* (p.12).

Atentando-se ao contexto da pesquisa de estágio pós doutoral, a peculiaridade da América Latina em termos das diferentes culturas e línguas devem ser reconhecidas e consideradas, bem como as questões sociais, econômicas e políticas que caracterizam historicamente seus países. Em comum, são países marcados pela desigualdade social, pelas dificuldades de acesso e permanência na escola, por sistemas de saúde insuficientes dentre outros, que se revelam em sociedades democráticas em processo de construção, trazendo, no bojo de suas histórias e contextos, as marcas de práticas de uma Psicologia Colonizada. Por isso, para Pessoa da Silva (2013) *“A formação em Psicologia precisa priorizar tais temáticas e aproximar-se da realidade concreta dos problemas sociais, ampliando as possibilidades de pesquisa e de atuação na área”*. (p.40).

As autoras Barroco e Souza (2012), ao discutirem a questão da exclusão como *“figura e fundo na formação e atuação do psicólogo”*, defendem ser necessária a delimitação e a clareza do objeto da Psicologia Escolar e Educacional, bem como dos métodos a serem empregados no estudo e compreensão do contexto social e educacional em sociedades marcadas por profundas desigualdades. Assim, demanda que *“(...) se institua a prática de se ir além da aparência dos fenômenos e fatos, e que se exercite no pensamento científico de desvendamento do não aparente”* (p.117).

Ao debruçarmos sobre os dados educacionais dos países da América Latina, produzidos por organismos internacionais como OCDE – Organización

para la Cooperación y Desarrollo Económicos, UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, CEPAL - Comisión Económica de las Naciones Unidas para América Latina y el Caribe, o Banco Mundial, dentre outras organizações verifica-se que as mudanças e reformas, em diferentes países, não representam a garantia da educação para todos, desde a garantia do acesso e de permanência, passando pelo acesso aos conteúdos, condições mínimas a serem garantidas da educação de qualidade e de respeito aos direitos humanos. Reitera-se, de acordo com os dados, a consolidação de problemas crônicos e estruturais, como a desigualdade social, a baixa escolarização da população, altos índices de analfabetismo, fracasso escolar, dentre outros, como temáticas caras à formação e atuação do psicólogo no campo da educação. Reitera-se também, a necessidade de se debruçar sobre a complexidade dos processos de escolarização, principalmente de estudantes na intersecção entre gênero, raça/etnia e classe social.

No Brasil, a partir dos anos de 2010, são realizadas pesquisas que trazem novas contribuições sobre as possibilidades de atuação do profissional da Psicologia na Educação Básica e Superior, bem como a partir de uma perspectiva de inclusão de pessoas com deficiência. (Barroco; Souza, 2012; Souza *et al.*; 2014). Busca-se a constituição de uma Psicologia Escolar e Educacional latino-americana que esteja a serviço da melhoria de vida das pessoas, para além de processos adaptativos a uma realidade hostil, como a sociedade capitalista.

Assim, reforça-se o compromisso da presente pesquisa com uma Psicologia Escolar e Educacional latino-americana, numa perspectiva crítica e descolonizadora, tomando o discurso de Edgar Barrero, então Secretário geral da União Latino-Americana de Entidades da Psicologia, em entrevista de 2016 ao Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP/06):

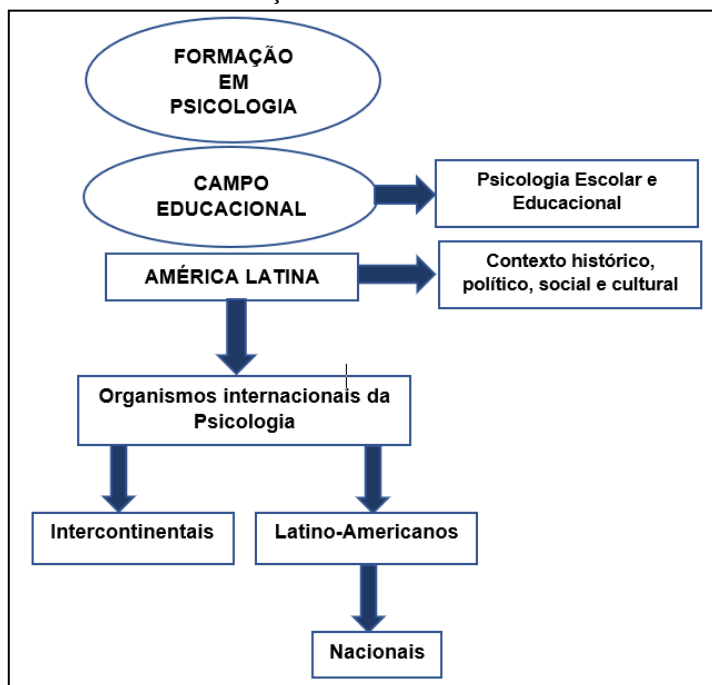
Um princípio básico da colonização é a desintegração, a desunião e a fragmentação. Se queremos avançar na descolonização temos que nos juntar e aprender a nos amar e respeitar enquanto latino-americanos. A descolonização é um ato de amor pelo que é nosso, pelo pensamento psicológico emancipador que se produz aqui. (<https://www.crsp.org/noticia/view/2047/edgar-barrero-precisamos-de-uma-psicologia-latino-americana-transformadora>).

Justifica-se, para além das questões apresentadas neste delineamento

dos aspectos que nortearam o estudo em termos de condução da discussão e análise teórica, sua relevância na construção de conhecimentos sobre a formação em Psicologia Escolar e Educacional latino-americana, numa perspectiva crítica, bem como a constituição de elementos de articulação de uma rede de pesquisadores.

A pesquisa desenvolvida pode ser representada de forma resumida e esquemática nos seguintes aspectos desenvolvidos na Figura 1, em que se destaca: a formação em Psicologia enquanto um campo de conhecimento na articulação com o campo educacional na América Latina, considerando as especificidades da realidade desta região geopolítica; a importância de se considerar a Psicologia Escolar e Educacional no contexto histórico, político, social e cultural latino-americano; o papel dos organismos internacionais da Psicologia e sua presença e influência intercontinental, na América Latina e nos países que a compõem.

Figura 1 - Modelo de Análise da formação em Psicologia no campo da Educação na América Latina.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Método

A proposta de pesquisa de estágio pós-doutoral teve como referencial metodológico a perspectiva qualitativa que, segundo Alves-Mazzoti; Gewandszandjer (2004), caracteriza-se por uma ação processual e disciplinada de construção do conhecimento científico, assumindo um caráter social resultante de um processo coletivo, pertencendo, por conseguinte, a uma tradição compreensiva e interpretativa da realidade (p.131).

Para Guba (1990) a perspectiva qualitativa de abordagem crítica, de acordo com Alves-Mazzoti; Gewandszandjer (2004), reconhece que qualquer investigação é permeada por valores do pesquisador e do contexto social. Torna-se necessário o questionamento acerca de sua finalidade, com o objetivo de transformação da realidade por meio de um processo de conscientização de todos os envolvidos na pesquisa. É uma metodologia dialógica e transformadora.

A partir das contribuições de Gil (1990), a presente pesquisa se delineou, com base no procedimento técnico de coleta de dados adotado, como uma pesquisa documental (p.43). Entende-se documento como qualquer registro escrito que possa ser utilizado como fonte de informação (Alves-Mazzoti; Gewandszandjer, 2004, p.168). O material coletado, ao longo do ano de 2022, documentos orientadores de organismos internacionais e documentos nacionais voltados para a formação em Psicologia na América Latina, receberam tratamento analítico, a fim de que o objetivo da pesquisa fosse contemplado.

Dessa forma, ao se debruçar sobre as propostas e concepções de formação em Psicologia Escolar e Educacional em países da América Latina, mais do que um estudo descritivo buscou-se a construção de conhecimentos que possam problematizar os elementos de aproximação e distanciamento das recomendações.

A fonte principal da pesquisa será constituída pelos documentos orientadores de organismos internacionais, interamericanos e nacionais que façam referência à formação em Psicologia. Os procedimentos envolveram a coleta dos documentos em sites oficiais dos respectivos países e organismos internacionais sobre a formação em Psicologia.

Os autores Alves-Mazzoti; Gewandszandjer (2004), com base em

Becker (1997), afirmam:

Qualquer que seja a forma de utilização dos documentos, o pesquisador precisa conhecer algumas informações sobre eles, como por exemplo, por qual instituição ou por quem foram criados, que procedimentos e/ou fontes utilizaram e com que proposta foram elaborados. A interpretação de seu conteúdo não pode prescindir dessas informações. (p.162).

O processo de coleta das informações envolveu a visita ao site dos organismos, a coleta de informações disponíveis no próprio site e a verificação de documentos disponíveis em abas do site, por exemplo os Estatutos vigentes. No total foram selecionados 19 organismos internacionais, interamericanos e nacionais, porém analisadas as informações de 15 considerando-se o objetivo da pesquisa. O roteiro de coleta das informações buscou:

- Ano de fundação
- Histórico/Contexto
- Missão
- Objetivos
- Formação do Psicólogo
- Formação em Psicologia Escolar e Educacional
- Relação Psicologia e Educação

Resultados da pesquisa

Com base nas informações pesquisadas é possível apresentar quadro sintético dos organismos de Psicologia Latino-americanos, e correlatos, tendo como referência a data de criação dos mesmos:

Quadro 1 - Organismos de Psicologia Latino-americanos.

ÁFRICA OCEANIA ÁSIA	EUROPA	AMÉRICA DO NORTE	AMÉRICA LATINA E CARIBE
		1892 - APA American Psychological Association	
			1951 - SIP Sociedad Interamericana de Psicología
1951 – YUPsiS International Union of Psychological Science			
		1969 - NASP National Association of School Psychologists	
1972-1982 - ISPA International School Psychology Association			
			2002 - ULAPSI Unión Latino-Americana De Entidades de Psicología
			2011 - ALFEPSI Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de la Psicología

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Respeitando a linha histórica e temporal podem ser feitos alguns destaques sobre as entidades e a formação em Psicologia, a partir de informações públicas disponíveis nos sites.

A American Psychological Association (APA), fundada em 1892–, é a maior organização científica e profissional da Psicologia nos Estados Unidos da América e é composta por 54 subdivisões de campos da Psicologia. Tem como missão promover o avanço, a comunicação e a aplicação da ciência psicológica e do conhecimento para beneficiar a sociedade e melhorar vidas. (<https://www.apa.org/>). Ao longo dos anos, apresenta extensa produção na divulgação e articulação do conhecimento, com congressos, formações, publicações dentre outros. (<https://www.apa.org/pubs>)

Na década de 1990 foi criada a Diretoria de Educação, ao qual pertence o Centro de Psicologia Escolar e Educacional, que tem como missão:

A Diretoria de Educação da APA, criada em janeiro de 1990, promove a ciência e a prática da psicologia para o benefício do público por meio de instituições, programas e iniciativas educacionais. A direção procura promover a educação e a formação em psicologia e a aplicação da psicologia à educação e formação por meio de:

- Melhorar a qualidade dos resultados de ensino e aprendizagem em todos os níveis de educação e treinamento.
- Atender às demandas das mudanças demográficas em uma sociedade multicultural por meio de educação e treinamento.
- Aumentar o nível e a disponibilidade de apoio financeiro e de políticas públicas para educação e treinamento. (<https://www.apa.org/ed/schools/about>)

A Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), fundada em 1951, no México por um grupo de pesquisadores do comportamento, tem sua mesa diretiva constituída por membros da América do Norte, Central, Sul e do Caribe. Tem como finalidade “*promover las relaciones profesionales, académicas y científicas de todas las personas interesadas en la Psicología y disciplinas relacionadas, en América del Norte, América Central, América del Sur y el Caribe*”. (<https://sipsych.org/>)

Possui 17 Grupos de Trabalhos (GT) composto por profissionais de diferentes países, com temáticas como: Pobreza, Formação de Psicólogos, Histórica, Educação dentre outros. O GT de Educação tem como objetivo:

Fornecer meios de comunicação direta entre psicólogos e psicólogos e outros cientistas de áreas afins na América do Norte, Central, do Sul e no Caribe, e promover o desenvolvimento da psicologia educacional em pesquisa e intercâmbio acadêmico e profissional entre as nações das Américas a partir da visão de uma rede internacional consolidada na geração de conhecimento psicológico de alto nível relacionado à área educacional para o impacto nas políticas educacionais de cada país membro da SIP, envolvendo-se nas comunidades educacionais nacionais. (<https://sipsych.org/gt/>)

Organiza em anos alternados os Congresso Interamericano de Psicología

(CIP) e o Congreso Regional de Psicología - Sociedad Interamericana de Psicología (CR-SIP), com o intuito de divulgar e compartilhar experiências nas diferentes áreas de atuação do psicólogo. É possível encontrar na programação dos dois congressos o eixo temático Educação que acaba convergindo trabalhos representativos das práticas latina americana em Psicologia. Outra forma de articulação e divulgação do conhecimento é a Revista Interamericana de Psicología (RIP), que desde 1967, busca refletir os desenvolvimentos que estão ocorrendo na psicologia interamericana, tanto de uma perspectiva teórica quanto aplicada ou profissional. (<https://sipsych.org/publicaciones/>).

A criação da International Union of Psychological Science (YUPsiS), é fruto de incentivo da UNESCO, pós 2ª Guerra Mundial, para a formação agrupamentos internacionais científicos, o que acaba ocorrendo oficialmente em 1951. As entidades membras são de países de todos os continentes, sendo que a América Latina é representada por entidades de 15 países. (<https://www.iupsys.net/>)

Realiza a cada dois anos o evento International Congress of Psychology que está em sua 33ª edição. Uma das áreas de temática é Educational Psychology, que é apresentada como domínio amplo que abrange fenômenos associados à aprendizagem, ao ensino, à escola e à instrução, à educação e à criação familiar e aos contextos sociais e culturais de todos eles. Tem como foco, pesquisa e prática, os seguintes tópicos:

- Cognitive and metacognitive contributions to learning
- Assessment of educational processes, learning and development
- Self-regulation and learning
- Motivation, emotions, social emotional learning/ development
- Sociocultural contexts of teaching and learning
- Teachers, their support and teaching processes
- School adjustment; development and instruction
- Neuroscience of learning
- Psychology of literacy and literacy instruction
- Computers, the internet, and new media for learning
- Exceptional learners
- Educational interventions, evaluation, research, and policy

- Children's rights in education
- School violence, crisis and intervention (<https://www.icp2020.com/scientific-program/thematic-areas/educational-psychology/>)

Sua principal publicação é *International Journal of Psychology* que tem como objetivo promover a pesquisa, tanto básica como aplicada, que sejam relevantes para a psicologia científica. (<https://www.iupsys.net/publications/>)

A entidade denominada *National Association of School Psychologists* (NASP), criada em 1969, é uma associação profissional que representa mais de 25 mil psicólogos escolares, alunos de pós-graduação e profissionais dos Estados Unidos da América e de outros 25 países. Sua visão é de:

que todas as crianças e jovens tenham acesso ao aprendizado, comportamento e suporte de saúde mental necessários para prosperar na escola, em casa e ao longo da vida (...) se compromete a fornecer orientação sobre tópicos como segurança escolar, avaliação, retenção de notas, desafios de aprendizagem (TDAH, dislexia), desproporcionalidade racial e étnica na educação e muito mais. (<https://www.nasponline.org/>).

É considerada a maior organização mundial de psicólogos escolares, busca promover práticas eficazes para melhorar o aprendizado, o comportamento e a saúde mental dos alunos. Destaca que é fundamental a formação mínima de conhecimentos introdutórios sobre um ou mais temas como: Desenvolvimento infantil, Psicologia geral e infantil, Estatísticas, medidas e métodos de pesquisa, Filosofia e teorias da educação, Instrução e currículo e Educação especial. Oferece cursos e programas de formação para psicólogos afiliados, assim como organiza diferentes publicações e formas de divulgação do conhecimento psicológico no campo da educação.

A *International School Psychology Association* (ISPA), foi criada em 1982, como consequência do funcionamento por mais de dez anos de um Comitê Internacional de Psicologia Escolar que tinha como integrantes psicólogos de vários países. Sua missão:

- Promover o uso de princípios psicológicos sólidos no contexto da educação e escolarização internacionalmente em níveis global e local.
- Promover a melhoria do bem-estar de crianças e

jovens, bem como seu desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, social e espiritual nas escolas e comunidades em todo o mundo.

- Promova a comunicação e a colaboração entre pais / responsáveis, educadores e outros profissionais que estão comprometidos com a melhoria do bem-estar das crianças.
- Promover altos padrões para a oferta de educação escolar e psicólogos educacionais em nível nacional, regional e internacional.
- Promova altos padrões de prática na escola e na psicologia educacional em todo o mundo.
- Promova pesquisas de alta qualidade que informem a prática na escola e na psicologia educacional e abordem a diversidade cultural das crianças em todo o mundo.
- Promova e proteja os direitos de todas as crianças e jovens de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e as declarações da ONU relacionadas.
- Iniciar e promover a cooperação com outras organizações, trabalhando com objetivos semelhantes aos do ISPA, a fim de defender e apoiar crianças e jovens em todo o mundo.
- Promover estruturas que previnam e protejam todas as crianças da discriminação com base em raça, etnia, religião, idade, gênero, capacidade, orientação sexual, deficiência ou status socioeconômico; e defender a inclusão e participação de todas as crianças na educação e na sociedade. (<https://www.ispaweb.org/>)

Afirmam, no site, que estão obtendo sucesso na difusão da psicologia escolar, especialmente em países onde a profissão não estava totalmente estabelecida, sendo que as Conferências da ISPA, que ocorrerem cada ano em um país, facilitam a consolidação do propósito da entidade. Também publicam o International Journal of School & Educational Psychology (IJSEP) com a periodicidade de 4 vezes por ano, com o objetivo de preencher a lacuna entre a psicologia oriental e ocidental, a educação especial, a aprendizagem e a prática escolar. (<https://ispaweb.org/international-journal-of-school-educational-psychology-ijsep/>).

Tem como membros entidades de diferentes países, abrangendo os quatro continentes, sendo que da América Latina apenas uma entidade do Brasil é filiada. Partem da seguinte definição de Psicologia Educativa:

El término “psicología educativa” es utilizado, en sentido general, para referirse a los profesionales con formación en psicología y en educación que son reconocidos como especialistas en el suministro de servicios psicológicos para niños y jóvenes dentro del marco de la escuela, la familia y otros contextos que influyen en su crecimiento y desarrollo. Como tal, se refiere asimismo, y pretende incluir, a los psicopedagogos y otros profesionales que poseen las características asociadas en este documento a la psicología educativa. (<https://www.ispaweb.org/>).

A União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (ULAPSI), em seu documento Declaração de Puebla (2002), afirma o intuito de construir um espaço de articulação entre diversas entidades de psicologia em toda América Latina na busca de uma Psicologia comprometida com a transformação das condições de vida da maioria da população de nossos países e com a finalidade de superar as desigualdades sociais que caracterizam as nossas realidades. Também tem Grupos de Trabalho, sendo um deles intitulado Psicologia Educacional na América Latina que é formado por profissionais de diferentes países. A cada dois anos acontecem o Congresso da ULAPSI em diferentes países latino-americanos e, intercalando, os Seminários Regionais com a finalidade de realizar intercâmbio e à discussão de ideias voltadas à construção e desenvolvimento da área da Psicologia na América Latina. Também como forma de divulgação e fortalecimento de um conhecimento latino-americano em Psicologia são publicados os Cuadernos da ULAPSI com temáticas diferentes, assim como livros e outros. (<http://ulapsi.org/web/cuadernos-ulapsi/>)

A Associação Latino-Americana para a Formação e Ensino de Psicologia (ALFEPSI), fundada em 2011, na divulgação da Declaração de Cajamarca (2011) defende a formação dos psicólogos latino-americanos de forma que se oriente à criação de conceitos, metodologias e técnicas originais que deem resposta a necessidades prioritárias e estratégicas, com uma atitude de intercâmbio e aprendizado recíprocos com as que tenham gerado psicólogos de todo o planeta. Sobre a missão enfatiza:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma Psicologia plural, no diálogo interno e externo, que contribua significativamente para a integração latino-americana.
- Na centivar uma psicologia que compreende a

realidade dos próprios processos históricos, sociais, culturais e políticos destes países e responde às suas necessidades específicas.

- Contribuir para o desenvolvimento e crescimento da democracia e das soberanias nacionais.
- Promover o respeito pela liberdade, equidade, pluralidade, responsabilidade, justiça, solidariedade social e direitos humanos.
- Promover a solidariedade e o respeito ao psicólogo em cada uma das instituições que o integram
- Incentivar o desenvolvimento da ética profissional do psicólogo desde sua formação.
- Garantir vínculo, mobilidade e relações de troca caracterizadas pelo respeito, reconhecimento, cooperação e ajuda mútua entre instituições de ensino de psicologia e com organizações profissionais de psicólogos e psicólogas. (<https://alfepsi.org/xcongreso/alfepsi/>)

No estatuto da ALFEPSI está prevista a participação nos congressos da ULAPSI, bem como como o fortalecimento de seus fins e propósito com eventos próprios, além da publicação regular da Revista Integración Académica en Psicología que traz discussões sobre a questão da educação. (<https://www.alfepsi.org/category/biblioteca-revistas/revista-integracion-academica/>)

Em relação às entidades nacionais da Psicologia é possível dividir em dois grupos, um mais generalista e outros específico no campo da Educação, por meio de quadros sintéticos podem ser apresentados da seguinte maneira:

Quadro 2 - Entidades de Psicologia Brasil e Cuba.

BRASIL	CUBA
1972 - SBP Sociedade Brasileira de Psicologia	1981/2015 – SCP Sociedade Cubana de Psicologia
1999 - ABEP Associação Brasileira de Ensino de Psicologia	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Mantendo a mesma lógica, histórica e temporal, é possível fazer alguns apontamentos sobre as entidades nacionais de Psicologia.

A Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), criada em 1972, tem como finalidade colaborar para o desenvolvimento científico e técnico do

País; promover a pesquisa, o ensino e a aplicação da Psicologia, visando o bem estar humano; promover e facilitar a cooperação entre pesquisadores, profissionais e estudantes de Psicologia e áreas afins; defender questões de política científica e programas de desenvolvimento científico e técnico que atendam aos reais interesses do país; defender os direitos dos que ensinam e pesquisam, e dos que trabalham na aplicação dos conhecimentos psicológicos; zelar pela ética nas atividades científicas (<http://www.sbponline.org.br/>).

Uma de suas principais ações, para o cumprimento de suas finalidades, é a realização da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, desde os anos de 1970, em que representantes de diferentes campos de atuação, incluindo a Educação, da Psicologia compartilham e discutem seus trabalhos. Também publica os Cadernos de Psicologia semestralmente, assim como outros documentos como notas técnicas, livros dentre outros (<https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos>).

A Sociedade Cubana de Psicologia (SCP) começa a se organizar nos anos de 1980, sendo reconhecida no ano de 2015, e é descrita como “uma asociación com objetivos los de promover el desarrollo de la ciencia psicológica y velar por la calidad, la eficiencia y el prestigio social de la profesión”. Em Sua estrutura tem seções de trabalho, sendo uma delas de Psicologia Educativa (<https://www.psico.uh.cu/>).

A cada dois anos realiza a Convención Intercontinental de Psicología - HOMINIS - em que a temática da educação está presente, sendo uma das temáticas de apresentação de trabalhos: Educación, subjetividad y desarrollo humano. (<https://www.hominiscuba.com>). Também são publicados boletins, orientações e outros sobre as mais diferentes temáticas pertinentes à Psicologia.

A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), no final dos anos de 1990, se organiza e assume em seu Estatuto que o

(...) ensino é aqui tomado como processo educacional e de produção de conhecimento, entendido a partir de sua natureza societária e de seu caráter eminentemente público, que independe do tipo de gestão e controle de processos de viabilização das condições materiais que suportam o processo de ensino-aprendizagem e que são a estes subordinados em termos de prioridades. (<http://www.abepsi.org.br/>).

Dentre suas ações no intuito de divulgar, articular e promover o

conhecimento na área, realiza o evento Encontro Nacional, a cada dois anos, dentre outros como cursos e formações voltadas para coordenadores sobre o ensino de Psicologia. Publica, também, a revista Psicologia: Ensino e Formação, em acesso aberto. (http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2177-2061).

As entidades nacionais de Psicologia no campo da Educação encontradas na pesquisa são:

Quadro 3. Entidades de Psicologia em países da América Latina.

VENEZUELA	BRASIL	CHILE	PORTO RICO	MÉXICO
1965 - SOVEPSE Sociedad Venezolana de Psicólogos Escolares	1990 - ABRAPEE Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	2014 - ANPsE Asociación Nacional de Psicólogos Educativos	1998 - APEP Asociación de Psicología Escolar de Puerto Rico	? - AMPSIE Asociación Mexicana de Psicoterapia y Educación

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Respeitando a lógica histórica e temporal, a Sociedad Venezolana de Psicólogos Escolares (SOVEPSE), criada em 1965, teve suas informações coletadas em artigo publicado em 1995 sobre a comemoração dos 30 anos de sua criação. No momento da pesquisa não foi encontrado site da sociedade científica, bem como sua página em rede social continha como última publicação no ano de 2009. O artigo, em questão, foi publicado pelos autores Oakland, Feldman, & de Viloria, intitulado Three decades of progress and futures of great potential na revista School Psychology International.

Em relação à Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), fundada em 1990, informa que:

“tem por finalidade incentivar o crescimento da ciência e da profissão de psicólogo escolar e educacional, como um meio de promover o bem-estar e o desenvolvimento humano, enfocando para isto o processo educacional no seu sentido mais amplo” (<https://abrapee.wordpress.com/>).

Possui representações em diferentes estados brasileiros e busca a divulgação, debate e articulação do conhecimento da Psicologia Escolar

e Educacional por meio do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, que acontece a cada dois anos e pela publicação da revista Psicologia Escolar e Educacional (<https://www.scielo.br/j/pee/>)

A Asociación de Psicología Escolar de Puerto Rico (APEP) tem como missão:

fortalecer y promover la práctica de la Psicología Escolar, contribuyendo a formar y capacitar profesionales en el área, con el propósito de apoyar la educación y la salud mental de niños/as, jóvenes, sus familias y la comunidad escolar en Puerto Rico.(<http://www.apepr.org/>).

Promove eventos formativos para profissionais da Psicologia e da Educação.

Enquanto entidade chilena de Psicologia no campo da Educação, fundada em 2014, a Asociación Nacional de Psicólogos Educacionales (ANPSE) que tem como objetivo:

fortalecer el desarrollo del campo disciplinario de la Psicología Educacional en todas sus áreas, a través de la representación de los intereses de los profesionales que se desempeñan en ellas, el desarrollo de temáticas teóricas y metodologías, así como la creación y promoción de conocimiento en el campo disciplinar. (<https://anpse.cl/>).

Possui membros de diferentes partes do Chile que atuam em escolas, organizações não governamentais (ONGs), universidades, academia e pesquisa, e em instituições educacionais não formais. Promove, com regularidade, eventos, como seminários e cursos para os profissionais da área.

Em relação à Asociación Mexicana de Psicoterapia y Educación (AMPSIE), não foi possível localizar no site (<https://www.psicoeu.org/?v=55f82ff37b55>) informações sobre o ano de criação e nenhum documento com a história da entidade. No site a missão é:

promover el desarrollo de la actividad psicoterapéutica, la psicología humanista, el psicodrama y la docencia en general y, en particular, la integración de los modelos psicoterapéuticos y educativos.

Do que foi possível ter acesso, é possível afirmar que suas principais atividades envolvem seminários, supervisões, cursos formativos nas áreas da educação e de psicoterapia.

Com base na apresentação dos resultados coletados será feita a análise dos dados, a partir dos objetivos propostos.

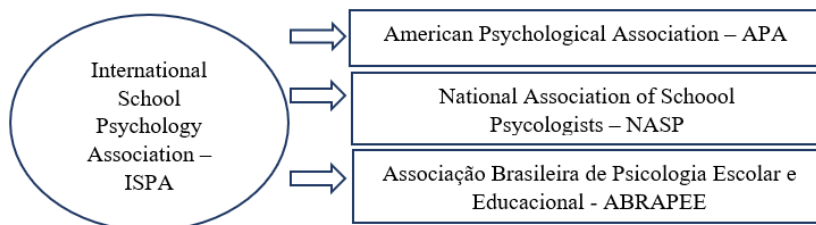
Análise dos dados

Parte-se de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional, que busca situar historicamente o conhecimento e suas possibilidades de compromisso e transformação social, é possível destacar alguns pontos de análise.

O primeiro eixo da análise seria a perspectiva de formação de rede entre as entidades da Psicologia, o que foi organizado considerando-se os recortes numa dimensão continental e outro da América Latina.

Em termos de continentes destaca-se que a International Union Of Psychological Science – YUPsiS 1951 tem como entidades filiadas na América Latina: Sociedad Interamericana de Psicología - SIP, Sociedade Brasileira de Psicologia – SBP e Sociedad Cubana de Psicología – SCP.

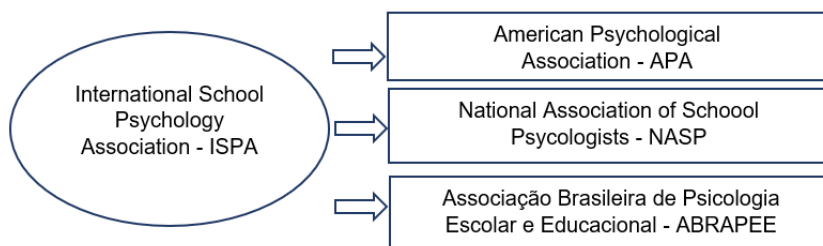
Figura 2 - International Union Of Psychological Science – YUPsiS.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A International School Psychology Association – ISPA (1972-1982) tem como entidades filiadas na América do Norte: American Psychological Association – APA e National Association of School Psychologists – NASP; e na América Latina a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE. É importante lembrar que a International School Psychology Association – ISPA se origina a partir da articulação de membros da American Psychological Association – APA e National Association of School Psychologists – NASP.

Figura 3 - International School Psychology Association – ISPA.



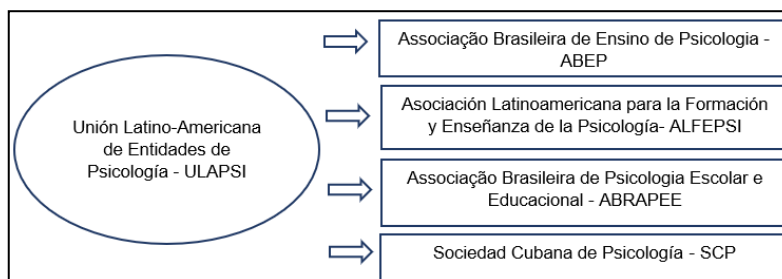
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outro destaque é o desenvolvimento de trabalhos e ações em parceria com a UNESCO que marcam a história de entidades como: International School Psychology Association – ISPA, Sociedad Interamericana de Psicología - SIP e International Union Of Psychological Science – YUPSiS.

Em termos de América Latina a Unión Latino-Americana de Entidades de Psicología – ULAPSI tem como entidades filiadas a Asociación Latinoamericana para la Formación y Enseñanza de la Psicología – ALFEPSI, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE e Sociedad Cubana de Psicología – SCP. Vale lembrar que a Sociedad Interamericana de Psicología (SIP) tem como membros apenas profissionais e estudantes de Psicologia, enquanto a Unión Latino-Americana de Entidades de Psicología – ULAPSI tem como membros entidades o que permite a posição de articuladora na América Latina.

Com base nos dados, a formação de rede de organismos/entidades que se debruçam sobre a temática da Psicologia no campo da educação se coloca ainda como um desafio.

Figura 4 - Unión Latino-Americana de Entidades de Psicología – ULAPSI.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados evidenciam ser a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE a única entidade latina, atualmente, organizada e com representatividade na International School Psychology Association – ISPA e na Unión Latino-Americana de Entidades de Psicología – ULAPSI. No entanto, tal constatação não significa que a discussão sobre a formação e atuação de profissionais da Psicologia no campo da Educação não esteja posta ou acontecendo, mas sim que está inserida como pauta de entidades da Psicologia, seja em grupos de trabalho, congressos, discussões em geral dentre outras. Desta forma, é possível afirmar que há uma evidente lacuna de entidades/organismos da Psicologia Escolar e Educacional latino-americana, que se debruçam sobre as especificidades da própria realidade, genuinamente distinta da Europa e da América do Norte, e que analisem e proponham práticas e enfrentamentos das dificuldades que lhe caracterizam.

Partindo de tal constatação, e dando continuidade à análise dos dados, cabe se atentar para as concepções de Psicologia e sua relação com o campo da Educação que as orienta, presentes nos documentos das entidades/organismos pesquisados.

Sendo a American Psychological Association – APA a entidade mais antiga da Psicologia das Américas, tem sido importante referência, e traz em seus princípios uma perspectiva não crítica em Psicologia, com entendimento e explicações centradas no sujeito na busca da adaptabilidade à realidade social. A definição de Psicologia, disponível no site <https://www.apa.org/>, afirma que *“Os psicólogos estudam o funcionamento normal e anormal e tratam pacientes com problemas mentais e emocionais. Eles também estudam e incentivam comportamentos que desenvolvem bem-estar e resiliência emocional.”*

O Centro de Psicologia Escolar e Educacional, da APA, reforça tal concepção ao afirmar que tem como missão, dentre outras:

- Desenvolver e fortalecer vínculos entre psicologia / psicólogos e educação / educadores para atender às necessidades emocionais e acadêmicas de todos os alunos;
- Gerar conscientização pública, defesa, aplicações clínicas e pesquisa de ponta para aumentar as oportunidades educacionais e de desenvolvimento para alunos em todos os níveis de escolaridade (...) (<https://www.apa.org/ed/schools/about>)

Defendem, também, a presença da psicologia na agenda nacional de educação, particularmente na formação de professores.

Originárias de grupos de pesquisadores e estudiosos da Psicologia que compunham a American Psychological Association – APA, a National Association of School Psychologists – NASP se alinha à concepção não crítica em Psicologia enquanto a International School Psychology Association – ISPA assume uma postura menos adaptacionista em Psicologia.

A National Association of School Psychologists – NASP entende que:

Os psicólogos escolares são membros excepcionalmente qualificados das equipes escolares que apoiam a capacidade dos alunos de aprender e dos professores de ensinar. Eles aplicam conhecimentos em saúde mental, aprendizagem e comportamento para ajudar crianças e jovens a terem sucesso acadêmico, social, comportamental e emocional. (<https://www.nasponline.org/>).

Defendem uma formação profissional mínima que envolva conteúdo das seguintes áreas: Desenvolvimento infantil, Psicologia geral e infantil, Estatísticas, medidas e métodos de pesquisa, Filosofia e teorias da educação, Instrução e currículo e Educação Especial. Destaca-se que tais conhecimentos estão a serviço da adequação dos estudantes às exigências das práticas educativas, em busca do sucesso acadêmico, social, comportamental e emocional, sem qualquer menção analítica e/ou crítica ao contexto histórico e social do lócus das práticas.

A International School Psychology Association – ISPA traz uma perspectiva, que se aproxima do que denominamos de crítica no presente capítulo, em que afirma que *“fez dos direitos humanos da criança uma alta prioridade em seu trabalho internacional durante a última década e manterá essa ênfase no futuro”* o que é coerente com esses tópicos de sua missão:

- Promover e proteger os direitos de todas as crianças e jovens de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e as declarações da ONU relacionadas.
- Promover estruturas que previnam e protejam todas as crianças da discriminação com base em raça, etnia, religião, idade, gênero, capacidade, orientação sexual, deficiência ou status socioeconômico; e defender a inclusão e participação de todas as crianças na educação e na sociedade (<https://www.ispaweb.org/>).

Não obstante, vale lembrar que a garantia de direitos de crianças e adolescentes, ainda que alinhada às orientações internacionais da Organização das Nações Unidas, precisa ser pensada de forma que haja reverberação em cada contexto social e cultural específico.

Ao analisar as propostas das poucas entidades latino-americanas de Psicologia no campo da Educação também se verifica a prevalência desses dois grupos de concepções de Psicologia e sua relação com o campo da Educação. Uma primeira, dentro de um paradigma não crítico, que se destaca é a Asociación de Psicología Escolar de Puerto Rico – APEP. Lembrando que Porto Rico é um território dependente dos Estados Unidos da América. É filiada à National Association of School Psychologists – NASP assume sua concepção e propósito.

La APEP se afilió ese mismo año a la National Association of School Psychologists (NASP), que representa esta especialidad en los Estados Unidos. La NASP ha colaborado con la APEP desde sus inicios en sus proyectos educativos y legislativos y es una fuente valiosa de referencias pertinentes a la especialidade (<http://www.apeppr.org/>).

A Asociación Mexicana de Psicoterapia y Educación – AMPSIE traz em seu próprio nome a dimensão clínica centrada no sujeito vinculada com a Educação, dando maior ênfase à uma perspectiva não crítica em clínica o que pode ser verificado nos cursos formativos oferecidos como:

- Curso práctico de Terapia de Lenguaje
- Evaluación psicológica Infantil
- Técnicas de Terapia Infantil
- Trastorno por Déficit de Atención
- Cursos de Psicología Infantil (Vários)
- Problemas de aprendizagem
- Técnicas en Psicoterapia
- Técnicas en Terapia de pareja
- Psicoterapia de las Adicciones
- Psicoterapia del Sobre peso y Obesidad
- Evaluación Psicológica Integral (<https://www.psicoedu.org/?v=55f82ff37b55>).

A entidade chilena Asociación Nacional de Psicólogos Educacionales - ANPsE, mantém-se ativa em redes sociais, com postagens de apoio ao

governo do presidente Gabriel Bóric, assim como divulgação de atividades da entidade que envolvem reuniões abertas, cursos e outros intitulados:

- Bienestar psicosocial en la escuela contemporánea. Acciones desde psicología educacional.
- Convivencia escolar y conceptos afines em las políticas públicas: desafíos de la psicología educacional.
- Sobre la Convivencia escolar en escuelas remotas y el cambio educativo.
- Psicología de la emergencia aplicada a contextos escolares.
- Inclusión educativa y participación: barreras y recursos em el contexto COVID 19.(<https://www.facebook.com/psicoedu.org/>).

Não foi possível compreender em que medida o apoio o atual governo chileno, com um programa de governo voltado aos direitos dos trabalhadores e das reformas sociais, reflete nas concepções e práticas em Psicologia Escolar e Educacional.

Merecem destaque outras duas entidades, sendo uma em atividade e outra não, que revelam concepções críticas de Psicologia no campo da Educação em que se reconhece o contexto social, político e histórico como parte da constituição de subjetividades no processo de humanização.

A Sociedad Venezolana de Psicólogos Escolares - SOVEPSE, tendo como base o artigo de Oakland, Feldman, & de Vilorio (1995), relatam como as principais conquistas o aprimoramento de uma ciência indígena da psicologia na Venezuela, a promoção do profissionalismo na psicologia escolar, a aprovação de legislação que exige serviços de psicologia escolar e o reforço da psicologia escolar e o compromisso de trabalhar em parceria com educadores para resolver problemas nacionais importantes.

A Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE, em atividade desde 1990, com base em seu estatuto “(...) *entende por psicólogos escolares e educacionais profissionais da área da Psicologia que atuam em instituições escolares e educativas, bem como dedicam-se ao ensino e à pesquisa na relação entre Psicologia e Educação*”.

Reconhece a diversidade de concepções teórico-metodológicas que norteiam a pesquisa e a prática profissional da Psicologia no campo da

Educação na compreensão das dimensões subjetivas do ser humano. Elenca como temas de estudo:

- processos de ensino e aprendizagem,
- desenvolvimento humano,
- escolarização em todos os seus níveis,
- inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais,
- políticas públicas em educação,
- gestão psicoeducacional em instituições,
- avaliação psicológica,
- história da psicologia escolar,
- formação continuada de professores, dentre outros.
(<https://abrapee.wordpress.com/sobre/estatuto/>)

Verificou-se que não foram encontradas recomendações das entidades/ organismos pesquisados e é possível afirmar a predominância do pensamento estadunidense de uma perspectiva médico-clínica em Psicologia no campo da Educação, assim como a busca da cientificidade a partir do estudo do comportamento.

Outro ponto decorrente, é que se prioriza o entendimento de aspectos internos do indivíduo, sem que se considere o contexto histórico, social e político, buscando explicar o funcionamento por meio do psicodiagnóstico para que as formas de ajuste e enquadre social sejam estabelecidas.

Palavras Finais

A temática da formação da formação em Psicologia tem sido pautada em diferentes momentos da história da própria profissão, como mostra Gallegos e Berra (2015), que propõem uma análise histórica. Destacam que desde a origem dos primeiros cursos de Psicologia movimentos esparsos e isolados buscaram analisar e compreender o processo de formação latino-americano.

Segundo os autores, denomina-se período de profissionalização da Psicologia na América Latina, a partir de meados do século XX quando são criados os primeiros programas de formação superior na área. Indicam que a primeira referência de preocupação com a formação em Psicologia data de 1950 quando ocorre o I Congresso Latino Americano de Psicologia (Montevideo), sendo que uma das ações foi a criação da Comisión Coordinadora

Latinoamericana de Psicología, com caráter permanente, que trataria de analisar os problemas evidenciados no congresso e, por consequência, organizar um congresso que acabou nunca acontecendo.

De acordo com Gallegos e Berna (2015), foi no I Congresso Interamericano de Psicología em 1953, promovido pela Sociedad Interamericana de Psicología – SIP, que a questão da formação foi abordada pelos participantes de diferentes países.

Destacam que não apenas no primeiro, *mas “Dentro de los innumerables congresos interamericanos de psicología, también es posible indicar que el interés por la formación en psicología fue una constante”* (p.111).

Em 1974, foi organizada em Bogotá-Colômbia, a Primera Conferencia Latinoamericana sobre Entrenamiento en Psicología, que ocorreu concomitantemente ao XV Congresso Interamericano de Psicología da SIP. Merece reconhecimento os esforços do Prof Rubén Ardila na realização de um dos primeiros momentos voltado para análise e discussão de um modelo de formação latino-americano em Psicología, que posteriormente foi o organizador da publicação intitulada *La profesión del psicólogo* (1978) com os trabalhos apresentados. Após essa conferência, novamente, não foi dada continuidade aos trabalhos, ainda assim, a discussão do modelo de formação, denominado Bogotá ou latino-americano, teve forte influência nas orientações curriculares dos programas de formação “científico-praticante” em Psicología proposta por diversos países.

Um outro momento, elencado por Gallegos e Berna (2015), ocorreu entre os anos de 1994 e 2000, quando aconteceram os *Encuentros Temáticos e Integradores de los Psicólogos del Mercosur*, refletindo uma concepção política fortemente vigente na época.

Reconhecem que a Sociedad Interamericana de Psicología (SIP) é uma entidade historicamente expressiva na contribuição da pauta da formação em Psicología na América Latina. Também elencam entidades como *Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología* (ULAPSI) e *Formación y la Enseñanza de la Psicología* (ALFEPSI), além da *Federación Iberoamericana de Psicología* (FIAP).

Estes breves apontamentos, das contribuições de Gallegos e Berna

(2015), têm o intuito de reforçar dados verificados coma pesquisa realizada no que concerne à questão dos organismos/entidades que assumem um caráter mais articulador da discussão, no que diz respeito à formação em Psicologia. Assim como, reforçam a perspectiva de que ainda é uma discussão fragmentada que ainda carece de um maior fortalecimento, mesmo com os avanços evidenciados.

Quando se pensa esta Psicologia Latino-Americana, em processo de construção, e sua relação com a Educação, é possível destacar, também com base também nos dados da pesquisa, que há ainda necessidade de maior esforço para que se possa construir um pensar, para além de modelos centrados no indivíduo, de caráter médico-clínico.

Não obstante, discutir as concepções de formação em Psicologia Escolar e Educacional em países da América Latina, é preciso se considerar o contexto de América Latina. Apoiando-se em Orantes (1993), vale lembrar que a América Latina não é um todo coerente, com diferenças expressivas que se referem à extensão territorial, à configuração geográfica, ao desenvolvimento econômico, às concepções e práticas de sistemas políticos, papel do estado e distribuição de riquezas, à diversidade linguística dentre outros. Afirma que *“La ironía es que el subdesarrollado, eufemismo de la pobreza, es su único denominador común; a no ser, claro está, el haber sidocolonizados y vivido bajo el dominio idiomático, cultural e ideológico...”* (Orantes,1993, p.02)

O autor ainda alerta que essas características são determinantes de qualquer processo, seja econômico ou social, pois se manifestam de forma muito desigual e marcados pelas características de cada país. *“La educación no puede escapar a esta diversidad. La psicología que aborde los problemas de esse complejo proceso no puede ignorar este hecho, so pena de resultar irrelevante”*. (Orantes,1993, p.02).

Como contribuição final, sem a busca da finalização da discussão proposta, é importante, além do fortalecimento de uma perspectiva crítica da Psicologia no campo da Educação, seja formação ou atuação dos profissionais, a aproximação com as pautas da Educação assumidas por diferentes organismos/entidades. É possível exemplificar, citando algumas entidades das áreas de Ciências Sociais e Humanas, como por exemplo, Latin American Studies Association – LASA (1966), Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais - CLACSO (1967), Asociación de Historiadores Latinoamericanistas

Europeos – AHILA (1978), Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente – REDE ESTRADO (1999) dentre outras.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais – pesquisas quantitativas e qualitativas**, São Paulo: Editora Pioneira, 2004.

BARRERO, E. Precisamos de uma psicologia latino-americana transformadora. [Entrevista concedida] a CRP 06. São Paulo, SP: 11 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.crp.org/noticia/view/2047/edgar-barrero-precisamos-de-uma-psicologia-latino-americana-transformadora>

BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a formação e atuação do psicólogo em contexto de Educação Inclusiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 23 n. 1, p. 111-132, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000100006>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BOCK, A. M. B. Perspectivas para a formação em psicologia. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.114-122, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000200009&lng=pt&nrm=iso .Acesso em: 13 dez. 2023.

CHECCHIA, A.K.A. **Contribuições da Psicologia Escolar para a formação de professores: um estudo sobre a disciplina Psicologia da Educação nas licenciaturas**. 2015. 257f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano). Universidade de São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-07082015-114724/pt-br.php> .Acesso em: 13 dez. 2023.

GALLEGOS, M.; BERRA, M. La preocupación por la formación de psicólogos en América Latina: una revisión histórica. **Revista Peruana de Historia de la Psicología**, Universidad Inca Garcilaso de la Vega, v.1, p. 107-118, Enero-Diciembre 2015. Disponível em: <https://historiapsiperu.org.pe/wp-content/uploads/2021/08/6.-Formacion-de-psicologos-en-America-Latina.pdf>

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1990.

NEVES, M. M. B. DA J. *et al.* Formação e atuação em psicologia escolar: análise das modalidades de comunicações nos congressos nacionais de psicologia escolar e educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**,

Brasília, v. 22, n. 2, p. 2–11, jun. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000200002> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DmsFzFbr47m5LrMx44qVTdt/#>. Acesso em: 13 out. 2023.

OAKLAND, T., FELDMAN, N.; DE VILORIA, C. L. School psychology in Venezuela: Three decades of progress and futures of great potential. **School Psychology International**, v. 16, n.1, p. 29–42, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0143034395161003>

ORANTES, A. Panorama y perspectivas de la psicología aplicada la educación en latinoamérica. **Papeles del Psicólogo**, n. 55, 1993. Disponível em: <https://www.papelesdelpsicologo.es/resumen?pii=575>

PESSOA DA SILVA, C. V. Psicologia Latino-Americana: desafios e possibilidades. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. spe, p. 32-41, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000500005&lng=en&nrm=iso

SOUZA, M. P. R. Ensino de Psicologia Escolar: conteúdos revelam práticas ou práticas revelam conteúdos? In: **CONVERSACÕES em Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro, RJ: CRP 05, 2016. Disponível em: http://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/10/livro_psicologia_educacao.pdf

SOUZA, M. P. R. *et al.*, Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 38, p.123-138, 1º sem. de 2014, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100011

YAMAMOTO, O. H. 50 Anos de Profissão: responsabilidade social ou projeto ético-político? **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 6-17, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500002&lng=en&nrm=iso